



# CARTAS DA LIBERDADE

**EXPOSIÇÃO DA CARTA AOS FILIPENSES**

**AULA II**

**Prof. Eliel Queres Santana**

## Capítulo 2:1 e 2: Unidade da igreja

No capítulo 2, o apóstolo Paulo começa a tratar de outro tema: A unidade da Igreja. Como falamos na primeira aula, um dos objetivos de Paulo era o de resolver potenciais conflitos internos. A igreja de Filipos não era como a igreja de Corinto, que tinha graves problemas de divisão, mas Paulo já estava ciente de causas e circunstâncias que ameaçavam a unidade da igreja.

Antes de exortar a igreja sobre a questão da unidade cristã, o apóstolo Paulo coloca os fundamentos doutrinários sobre a unidade cristã, no versículo 1: Ele lembra onde a Igreja está inserida: Em Cristo. E, em Cristo eles possuem uma experiência conjunta de exortação, consolação, comunhão no Espírito (comunhão produzida pelo Espírito) e de afetos e compaixão. Para Hernandes Dias Lopes, a base desta explicação deveria fazer os crentes entenderem que a experiência comum que eles tinham deveriam uni-los, pois todos estavam em Cristo. Segundo o comentário bíblico Moody, o fundamento do apelo é justamente o fato de estarem em Cristo.

Paulo parte então, da ortodoxia para ortopraxia, uma vez que eles tinham a base doutrinária correta, deveriam ter também a atitude correta, então, no versículo 2 ele diz em outras palavras: “Me deixem alegre sabendo que vocês estão unidos de mente e alma”. (Rm 12:16 / Rm 15:5). Para F. F Bruce, a exortação de Paulo era para que eles tivessem unanimidade de coração e de propósito. A palavra usada por Paulo que é traduzida por “pensar a mesma coisa” é *phronein* não tem em vista o pensamento teórico, mas o pensar prático, tem mais a ver com uma ação ou atitude moral. Não significa, então, que os crentes devem pensar igual em tudo, mas terem a mesma procedência de Cristo Jesus.

Nos versículos 3 e 4, o apóstolo Paulo continua a destrinchar a aplicação dos fundamentos postos acima, e lança uma bomba nos egoístas e nos orgulhosos, mostrando que o viver prático da doutrina é não fazer as coisas pelas motivações erradas, como: Egoísmo, partidarismo (que denota competição) e vanglória. Ou seja, a motivação correta é a humildade. Mas essa humildade deve nos levar além, não só tratando nosso irmão em Cristo como igual a nós, mas de certa forma, como superior a nós mesmos (Rm 12:10 / Gl 5:26). A humildade não é citada a toa nesse contexto. Ela é o elemento fundamental para uma vida de unidade. Segundo Hernandes Dias Lopes:

“A humildade provém do conhecimento de Deus e de um correto conhecimento de si mesmo. Enquanto a ambição e o preconceito arruinam a unidade da igreja, a genuína humildade a edifica.”

Continuando no versículo 4, ele demonstra que cada crente deve se preocupar com os interesses um dos outros e não apenas com os seus próprios interesses.

### **Versículos 5:11: Cristo, o maior exemplo**

O argumento decisivo do apóstolo Paulo é o exemplo de Cristo Jesus. Paulo não corrige a igreja aplicando apenas princípios éticos e morais, mas sim, remetendo a eles a figura de Cristo. Pois “o melhor remédio para curar os males da igreja é olhar para Jesus”. Paulo começa apelando para que a igreja tenha o mesmo “sentimento” ou “atitude” que teve Cristo Jesus. A palavra no grego que é traduzida como “sentimento” ou “atitude” é *phronesis* e tem uma indicação de “disposição mental”, uma prática que leva a uma ação. Ou seja, eles deveriam estar unidos tendo a mesma *phronesis* que houve em Cristo Jesus.

No versículo 6, ao usar Jesus como exemplo, Paulo acaba por realizar uma das exposições mais belas sobre Cristologia. Aqui ele explica que Jesus é Deus: “ Pois subsistindo em forma de Deus” (v.6a) Subsistir significa que ele tinha características inatas, essenciais e imutáveis, logo Jesus é Deus de forma essencial, inalterável e imutável. No entanto, apesar disso, ele não se apegou ou se agarrou aos privilégios de sua igualdade a Deus, mas abriu mão dela por amor. Ele abriu mão de sua glória para abençoar e cumprir a vontade de seu Pai. O que ele fez, então, foi esvaziar-se (v.7). O esvaziar-se não significa que ele retirou de si a identidade como Deus, mas sim que Ele humilhou-se, deixando seu status celestial, mas não seu status divino. Tanto é que aqui Ele atuou como Deus, perdendo pecados (Mc. 2:7), e se declarando Deus encarnado (Jo 8:58). O comentário Bíblico Moody descreve a mesma passagem em outras palavras: “*Embora no seu estado pré-encarnado possuísse as qualidades essenciais de Deus, ele não considerou o seu status de divindade um prêmio a ser egoisticamente entesourado.*” Então, como demonstra o versículo 8, Ele se humilhou e foi submisso a Deus, sendo obediente até a morte de cruz. Ou seja, ele se sacrificou. Sendo Deus, voluntariamente despiu-se de sua glória e se entregou como sacrifício.

No versículo 9, Paulo faz uma transição entre o que Cristo fez em submissão e obediência ao Pai e agora, ao que o Pai faz pelo Filho. Cristo é exaltado de maneira plena e inalcançável, pois é o nome que está acima de todo nome. Ele será, então, confessado por todos, todos verão que Ele é Deus. Segundo Hernandes Dias Lopes, isso implica em dizer que os três mundos irão se curvar diante de Cristo: Os céus, a terra e o inferno, isto é, Anjos, homens e demônios.

## **Versículos 12-16: Desenvolvendo a salvação**

A salvação opera na vida do crente em três tempos distintos. No que diz respeito à justificação, já fomos salvos. No que diz respeito à santificação estamos sendo salvos. No que diz respeito a glorificação, seremos salvos. A salvação é operada em nossa vida entre passado, presente e futuro. Por isso, Paulo diz aos filipenses que eles devem desenvolver a sua salvação, ou em outras versões, trabalharem a sua salvação. Perceba que não é para trabalhar para obter a salvação, mas sim trabalhar e desenvolver o que já se tem. Por isso, a salvação não é algo conquistado através do mérito humano, e sim um presente dado gratuitamente por Deus. A partir deste presente, temos a responsabilidade de agir dignamente e continuar nos desenvolvendo como crentes em Cristo Jesus. Um esforço real e sincero deve acompanhar o cristão que tem a salvação, e esse esforço real e sincero é sobre a vida de santificação. O crente deseja viver em santidade e abandonar quaisquer resquícios do pecado em sua vida. A sede por santidade deve acompanhar o crente. Como disse Hernandes Dias Lopes, a posse da salvação gera reverência e não relaxamento.

Paulo encoraja a termos esse tipo de comportamento em busca da santificação porque Deus está trabalhando em nós, ele está trabalhando sobre o nosso “querer” e sobre a execução do querer. Isto é, Deus dá o desejo e a habilidade de realizar o desejo de obedecê-lo. Se Ele trabalha em nós devemos ser uma vinha fértil que produz boas uvas, e não uvas amargas (Is 5). O exercício prático disto é fazer todas as coisas sem contendas ou murmurações (v. 15), mas sim com sinceridade, resplandecendo o brilho da glória de Cristo. Os crentes devem, ainda, preservar a Palavra da vida (v.16).